www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 11. Antropologia das Práticas Juvenis

Coordenador(es):
Frank Nilton Marcon (UFS - Universidade Federal de Sergipe)
Mylene Mizrahi (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O presente GT tem como como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou em andamento, que tenham como foco de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de “ser jovem” e “ser adulto”. Atualmente, as pesquisas antropológicas tem lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, das quais se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performactivity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos Cultural Studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas de estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também de se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitas para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte, estética e performactivity; entre outros

Cartografias do Sombrio: subjetividade e alteridade no universo gótico de Fortaleza

Autoria: Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

No work, apresento uma discussão sobre os eventos musicais que compõem os circuitos de lazer de jovens ?afinados? com o gótico na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre como esses jovens vivenciam uma experiência com o universo gótico em diferentes espaços e eventos apontando para o caráter híbrido, fluído e espontâneo dos encontros. Para isso, priorizei o uso de técnicas de investigação como a observação de campo desses eventos, conversas informais e entrevista. Os jovens que têm uma afinidade com o gótico são aqueles que podem ser reconhecidos, em termos de estética, através do uso predominante de vestimentas pretas ? em geral roupas inspiradas nos visuais de bandas do estilo rock gótico e nos personagens de filmes clássicos de horror e da literatura gótica. Eles costumam frequentar locais como boates, bares, casas de shows, cinemas no centro da cidade e cemitérios. Quando se acompanha as trajetórias desses jovens, percebe-se suas relações com os jovens afinados com o rock metal, com o punk, etc. Assim, apesar de manter uma forte afinidade com o gótico, esses indivíduos, ao se permitirem relacionar com outros mundos, impossibilitam, ainda que parcialmente, a captura de seus afetos por uma ?identidade gótica?. A experiência com o gótico é marcada pela conexão com o outro. Além disso, a variedade de espaços em que esses eventos ocorrem ? em diferentes locais da cidade ? e de atrações musicais presentes neles possibilita abranger jovens de idades, classes sociais e afinidades culturais distintas. É essa pluralidade que caracteriza as práticas observadas durante a pesquisa. Nesta, discorro sobre como e onde ocorrem os eventos musicais que fazem parte das trajetórias desses jovens na cidade de Fortaleza, buscando ressaltar alguns aspectos que singularizam esses encontros. Reflito sobre como noções como juventude, cidade e festividade podem ser ampliadas para dar vazão às dinâmicas que compõem as experimentações juvenis. Depois, apresento um relato de campo do evento Baile das Sombras, no qual procuro traçar como ocorrem alguns processos de desterritorialização (DELEUZE, 1977) através do encontro com a alteridade. Nestes

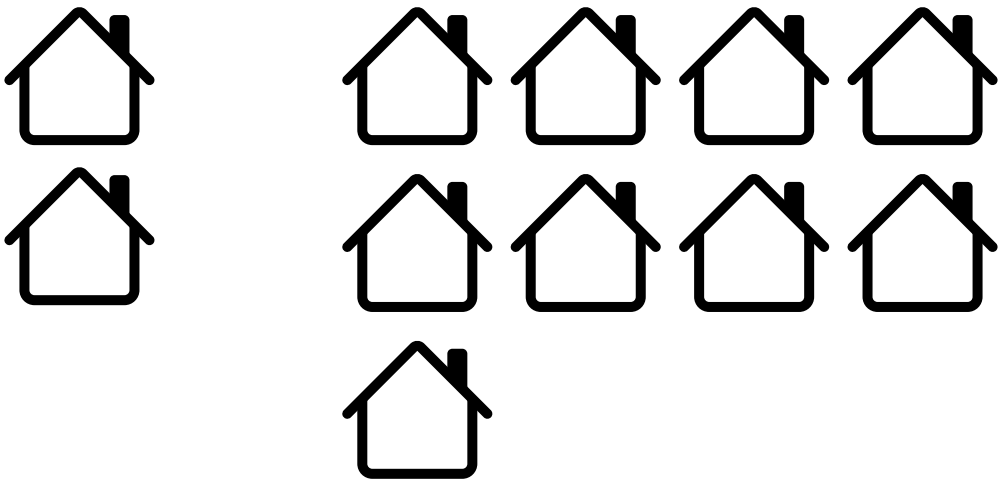
 ISBN: 978-65-87289-08-3

encontros, os jovens se abrem a novas experiências subjetivas que lhes permitem dissolver identidades, inovar os códigos e se movimentar desordenadamente. Por meio deles, pude observar as singularidades que caracterizam os eventos e as performances relacionadas ao mundo artístico gótico, e, ao mesmo tempo, rastrear o movimento de afetos que atravessa as subjetividades desses indivíduos. De forma geral, esta pesquisa refere-se aos fluxos descontínuos que constantemente reconfiguram as performances e as subjetividades juvenis.

Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**